

FACULDADE DOCTUM DE JOÃO MONLEVADE
INSTITUTO ENSINAR BRASIL – REDE DOCTUM DE ENSINO

BLOCO K: PERCEPÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL DIANTE NOVA
OBRIGATORIEDADE

Geisiane Evangelista Tomaz^{*}
Kelsey De Souza Faria^{}**

RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade abordar qual a percepção das empresas e contadores em relação à obrigatoriedade da implementação da escrituração fiscal digital e ressaltar a evolução do profissional contábil com o avanço tecnológico. A adaptação desta obrigação se mostra relevante, pois contribui para uma eficiente gestão e desenvolvimento adequado das operações. A modernização da sistemática atual quanto ao cumprimento das obrigações principais e acessórias processadas e transmitidas pelos contribuintes às administrações tributárias e órgãos fiscalizadores, viabilizando soluções em uma melhor qualidade e padronização das informações, maior eficácia da fiscalização, intercâmbio em diversas áreas diferentes níveis e visando dificultar cada vez mais a sonegação fiscal.

Palavras-chave: Escrituração. Contadores. Percepção.

^{*} Graduanda em Ciências Contábeis na Faculdade Doctum de João Monlevade; e-mail: geisianeevangelista@gmail.com

^{**} Professor orientador Faculdade Doctum de João Monlevade; e-mail: kelsey.unicont@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Conceitualmente a contabilidade é uma ciência estuda e controla o patrimônio das entidades é através de seus relatórios que se conhece as informações econômicas e financeiras que são úteis para a tomada de decisões gerenciais. No entanto, pela importância dessas informações, não só a entidade, mas usuários externos tornam-se grandes interessados no sistema de informação contábil, alguns destes, com poder suficiente para modificar a forma de apresentação das informações contábeis.

Aceitando a ideia de que o Fisco tem por objetivo a arrecadação de tributos e de que o objetivo do recolhimento de tributos é uma forma de distribuição de renda, a contabilidade não só atua na esfera gerencial da entidade, mas também é responsável por promover uma justiça social, uma vez que os procedimentos que executa interferem de forma direta na arrecadação de tributos.

O contador, portanto, surge como um profissional de grande relevância, devendo atuar de forma ética, legal e moral, assumindo de forma substancial o seu papel perante a sociedade.

No ambiente da globalização e da aceleração no processo de informatização a contabilidade encontra-se em fase de transposição do papel para a fase de transmissão digital, com o objetivo de obter a informação em tempo real, essa constante inovação altera incessantemente o modo de se fazer a contabilidade.

É neste contexto que surge a necessidade de evolução constante no sistema de informações contábeis e com o advento SPED Sistema Público de Escrituração Digital, o governo brasileiro, por meio da Receita Federal do Brasil, alterou a realidade contábil das empresas. Sua implementação traz vantagens não só para os fiscos como também para os contribuintes.

O SPED é um conjunto de projetos que visa a integralidade dos registros econômicos e financeiros do país em meio digital, tais como: SPED Contábil; SPED Fiscal; CT-e – Conhecimento de Transportes Eletrônico; NF-e Nota Fiscal Eletrônica; NFS-e Nota Fiscal de Serviços Eletrônica em fim projetos que certamente irão

transformar não só o modo de contabilizar como também o cotidiano das pessoas uma vez que todas as operações de natureza econômica e financeira serão realizadas em meio digital, desde uma pequena compra a uma grande negociação.

Dentre os projetos do SPED, a mais recente demanda denominada, “Bloco K” do tem causado discussão no meio contábil em torno do rigor governamental em fiscalizar estoques e produção das empresas que exige um trabalho cada vez mais detalhado dos departamentos contábeis e de custos.

Tal projeto gera grandes desafios aos envolvidos: por parte dos contadores, o desafio de conscientizar os contribuintes da importância desta tarefa e; por parte dos contribuintes a abertura de dados confidenciais de sua produção bem como a dificuldade de mapeamento dos seus processos.

O presente artigo tem como objetivo geral analisar a percepção do profissional contábil quanto às novas exigências do fisco bem como seus reflexos para a profissão, para tanto se fez necessário: estudar e pesquisar em sites de órgãos responsáveis, livros e artigos sobre Escrituração Fiscal Digital – EFD evidenciando o bloco k e seus reflexos para o profissional contábil.

Ainda, foi realizada uma pesquisa com alguns profissionais atuantes na área contábil da cidade de Barão de Cocais na qual a questão, é saber se na prática o profissional contábil assim como as empresas estão preparadas para atender tal exigência fiscal.

2 SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL-SPED

Os sistemas de informação e comunicação das empresas também são aliados da contabilidade. Para melhorar o gerenciamento das informações produzidas por um sistema, diversas ferramentas foram desenvolvidas e aperfeiçoadas. Elas auxiliam no controle das informações sobre a produção, na comunicação da empresa com seus contadores e em muitos outros aspectos.

Ao longo da história, as tecnologias propiciaram o desenvolvimento de muitos outros segmentos. Embora sejam caracterizados indiretamente em cada período, por atividades econômicas específicas, cada nova tecnologia auxilia no desenvolvimento de outras.

Sendo assim, desta necessidade de aperfeiçoamento o SPED em linhas gerais consiste na modernização que aos poucos irá abranger todas as empresas do país, em um formato específico e padronizado para cumprimento das obrigações acessórias utilizando da certificação digital para assegurar a sua validade jurídica na sua forma digital.

Formalmente instituído pelo Decreto nº. 6.022 de 22 de janeiro de 2007, o SPED reduz custos, entaves burocráticos, melhora o controle e da mais rapidez no acesso as informações contábeis tornando mais célere a identificação de ilícitos tributários e aumentando a produtividade (MARION,2012).

2.1 SPED FISCAL- BLOCO K

A Escrituração Fiscal Digital – EFD se constitui de um conjunto de escriturações de documentos fiscais e de outras informações de interesse dos fiscos das unidades federadas e da Secretaria da Receita Federal do Brasil, bem como de registros de apuração de impostos referentes às operações e prestações praticadas pelo contribuinte.

O bloco K é a parte da EFD que trata da produção, livro de registro e controle da produção digital, que inicialmente tinha como objetivo informar o fisco das movimentações de estoques. O “Bloco K”, portanto é a digitalização do livro de controle de produção e estoque através do qual as indústrias e atacado deverão devem apresentar seus estoques e sua produção no SPED fiscal.

Assim como os demais blocos da EFD, o Bloco K é composto por diversos registros, que dentre outras informações apresentam:

- Cadastro dos itens produzidos ou revendidos pelas empresas (produtos de fabricação própria, mercadorias para revenda e serviços de produção própria), bem como o cadastro de suas matérias primas, insumos, embalagens, subprodutos e outros;
- Lista dos materiais consumidos de forma regular na elaboração dos produtos e serviços;
- Escrituração completa individualizada dos estoques ao final de cada período, bem como a situação de localização e propriedade de cada item do estoque;
- Movimentação detalhada interna e com terceiros das mercadorias, materiais, produtos acabados e em elaboração efetuadas no período;
- Itens efetivamente produzidos ou entregues pelas empresas de forma ordenada, bem como suas quantidades e valores de avaliação;
- Insumos consumidos requisitados ao processo de fabricação dos itens produzidos suas quantidade e valores;
- Itens produzidos através da industrialização por terceiros a informação do cadastro (tipo) do produto e quantidade efetivamente produzida;

Em fim o bloco K apresenta todo o detalhamento do setor produtivo da entidade revelando todas as fases de produção, bem como informações que em muitos aspectos evidenciam o processo produtivo da empresa, sendo essa uma informação de tanta relevância que muitas vezes é tratada como um segredo industrial.

2.2 BLOCO K PARA O PROFISSIONAL CONTÁBIL

Em decorrência das constantes mudanças nas inovações tecnológicas, o profissional contábil sabe da necessidade da atualização constante de seus

conhecimentos, devendo estar atento às alterações para que possa melhor aplicá-lo no seu dia-a-dia.

O papel dos contadores na implementação do Sistema Público de Escrituração Digital será orientar seus clientes quanto às mudanças e à adequação tecnológica.(MARION, 2012).

Certamente o profissional contábil que não acompanhar tais inovações enfrentará dificuldade de se manter no mercado. Uma empresa sem boa contabilidade é como um barco, em alto-mar, sem bússola.(MARION,2004)

3 METODOLOGIA

Quanto aos fins a pesquisa foi aplicada, objetiva gerar conhecimento para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos (GERHARD e SILVEIRA, 2009). Quanto aos meios à pesquisa foi revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, que consiste em interpretar aspectos mais aprofundados, fornecendo análises mais detalhadas.

Por fim, a última técnica utilizada para coleta de dados foi à pesquisa exploratória envolve levantamento bibliográfico, entrevista sobre problemas práticos que envolve o problema pesquisado.

Segundo Silva (2006, p. 153) a metodologia, trata-se das formas de fazer ciência. Cuida dos procedimentos, das ferramentas, dos caminhos.

4 ANÁLISE DE DADOS

Com o objetivo de conhecer melhor essa nova obrigatoriedade no dia-a-dia dos escritórios contábeis e dos contribuintes, foi realizada uma pesquisa de campo, na cidade de Barão de Cocais, onde foram entrevistados profissionais e empresários

que lidam com o SPED, mas que brevemente terão de informar e utilizar o registro do bloco k em suas atividades.

No total, foram entrevistados 08 (oito) pessoas que estão envolvidas nessa nova obrigatoriedade.

4.1 DIFICULDADES ENCONTRADAS

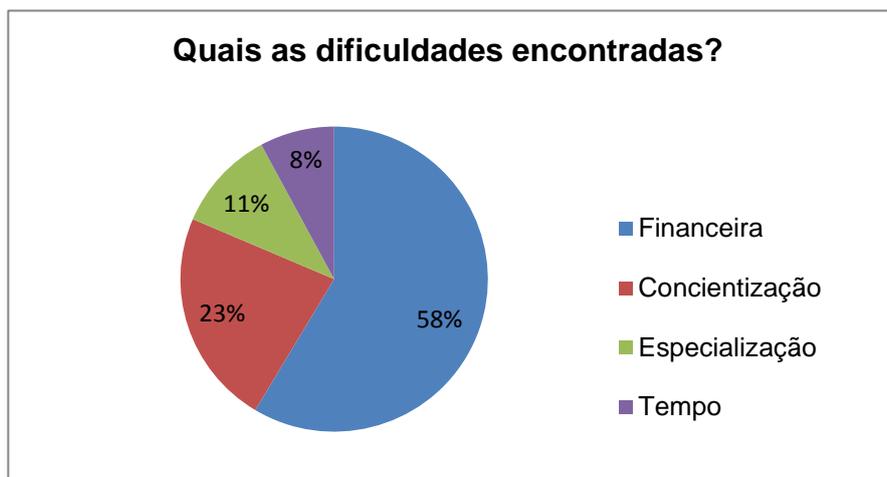
No Gráfico 1, pode-se observar que 58% dos entrevistados estão encontrando dificuldades financeiras uma vez que as implementações e melhorias são relativamente de alto custo. A conscientização com 23% vem como a principal reivindicação por parte do profissional contábil, pois nem todos os clientes vêem essa nova obrigatoriedade como oportunidade de obter benefícios em longo prazo.

Em seguida observamos que a falta de mão-de-obra especializada com 11% e o tempo 8% ainda assolam profissionais e clientes. Embora a maioria tenha respondido que as adequações estão sendo bem sucedidas em geral, sabe-se que não é bem assim.

Existe o déficit de pessoal especializado para o setor, o número de informações são maiores e mais detalhadas e nem todas elas dependem somente do contador, mas também da empresa, para geração de informações de qualidade e integras.

Dessa forma ressalta-se que muitas são as dificuldades encontradas, porém é um mal necessário que com o tempo estarão sendo sanadas.

Gráfico 1: Dificuldades Encontradas



Fonte: Elaborado pela autora (2015)

4.1.2 BLOCO K SOB A PERCEPÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

De acordo com o Gráfico 2, percebe-se um total de 51% de entrevistados afirmam que a intenção do fisco é diminuir ainda mais a prática de ilícitos tributários, devido ao fato de as informações solicitadas serem bem detalhadas, promovendo a integração dos sistemas e facilitando o cruzamento de dados.

Já 25%, apostam que é possível com a tecnologia transformar a obrigação legal em benefícios para a empresa. As empresas terão mais conhecimento do seu negócio, melhor controle do seu estoque. Um benefício para quem quer crescer de forma estruturada.

Uma das grandes dificuldades do profissional contábil é de fazer com que o empresário compreenda todas as alterações e conseqüências que o fisco exige, por esse motivo na percepção destes profissionais, com 13% os clientes possuem grande resistência por não acreditarem que eventuais segredos operacionais estarão protegidos dos concorrentes.

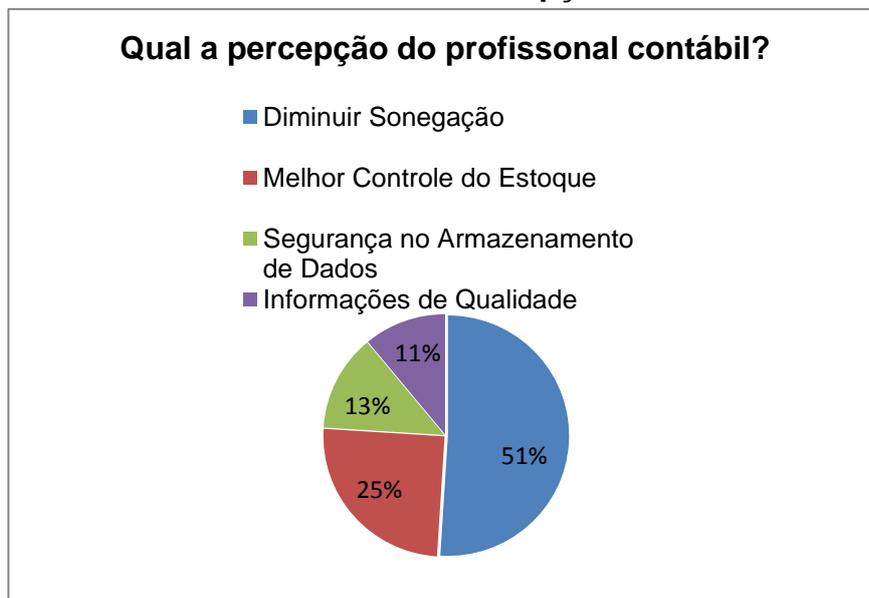
O que realmente é objetivo do fisco é verificar que a quantidade inicialmente obtida de insumos, quando equiparada com a quantidade produzida em estoque final, de

vendas e as perdas ocorridas no processo são compatíveis entre si.

Por fim 11% declaram que essa obrigação mudará bruscamente a rotina de todos os envolvidos, em meio a tantos desafios em curto prazo ressalta-se a importância para o incentivo ao conhecimento sistêmico da organização, o que não dependerá de uma área em específico mais da colaboração de todas envolvidas desde o início do processo até o fim.

De maneira geral a informação contábil é utilizada por uma vasta gama de pessoas e entidades com as mais variadas finalidades. A informação contábil estruturada, fidedigna, tempestiva e completa pode ser a diferença entre o sucesso e o fracasso.(IUDICIBUS, MARION, 2008)

Gráfico 2: Percepção



Fonte: Elaborado pela autora (2015)

4.1.2.3 MUDANÇA

A transmissão das informações antes era feita ao fisco anualmente, mas agora a frequência será mensal. Haverá dois blocos: K (produção) e H (inventário), que

interagem, sendo que ao final de cada ano calendário ou de acordo com o regime de apuração do imposto sobre a renda, o contribuinte deverá apresentar ambos os registros ao mesmo tempo e, tais registros devem ser compatíveis.

No início de sua existência, esse livro tinha como objetivo simplesmente informar para os fiscos federais e estaduais as movimentações de estoque, a árvore de produção e controlar o custo médio das mercadorias e dos produtos. Atualmente o objetivo continua o mesmo, porém mais criterioso.

O novo Bloco K é, na verdade, a ressurreição Livro Registro de Controle da Produção e do Estoque – Modelo 3, em versão digital que torna-se obrigatório a partir de 1º de janeiro de 2016 para as indústrias que faturaram mais de R\$ 300 milhões em 2014, janeiro de 2017 para as indústrias com faturamento superior a R\$ 78 milhões em 2015 e janeiro de 2018 para as demais indústrias.

Como toda mudança causa um desconforto inicial mais a médio prazo, os custos de implantação do novo sistema e do procedimento de coleta e transmissão de dados para o governo podem ser equivalentes à economia identificada com a gestão dos estoques e do processo produtivo, trazendo benefícios em escala no longo prazo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, conclui-se através da realização deste estudo, temos hoje um cenário cada vez mais moderno da contabilidade, o que é muito relevante para os profissionais que gerenciam todo o sistema de informação, os bancos de dados que propiciam tomadas de decisões tanto dos usuários internos como externos. Sendo de suma importância a atualização profissional para acompanhamento de tais mudanças não se tratando apenas de cumprir prazos, observar parâmetros para a entrega dos relatórios mais sim a qualidade da informação prestada que é o mais importante.

Consoante ao enredamento do tema, a problemática em questão foi alcançada por

meio de pesquisas realizadas em livros, artigos e entrevista realizada com alguns profissionais da área contábil que contribuíram fortemente para o projeto.

Analisou-se a percepção do profissional contábil e de alguns empresários diante a nova obrigatoriedade. Constatou-se as vantagens e desvantagens em relação a nova ferramenta apontadas por eles. Mediante isso nota-se que a fiscalização será mais intensificada, para que cada registro passe por uma análise criteriosa o que acarreta na necessidade de mão-de-obra especializada, investimento tecnológico dentre outros fatores, que realizados de forma real e íntegra trará em longo prazo benefícios capazes de suprir custos iniciais do processo de adaptação.

Enquanto acadêmico e futuro profissional da área contábil sei que toda busca por maiores esclarecimentos, contribui para o nosso aprimoramento o que em nossa profissão é o diferencial estando ela sempre passando por mudanças e em ascensão contínua. Para a instituição que nos direcionou durante esses anos fica a sensação de mais um dever cumprido ao ver que seus alunos buscam a realização profissional e levam seu nome por onde passam.

Foi possível concluir que muitas foram as mudanças causadas pelo Sistema Público de Escrituração Digital desde seu surgimento, o bloco k vem como proposta de melhoria deste sistema, que faz com que a profissão contábil seja cada vez mais valorizada porque aumenta consideravelmente sua participação na empresa. O sistema fornece apoio para a diminuição da sonegação o que pode beneficiar a sociedade com maiores recursos para saúde, educação, segurança advindos da arrecadação.

Por fim, quanto as limitações como tudo que é o primeiro contato existiram algumas em relação a dificuldade de elaboração mas que de certa forma contribuíram para melhor finalização do mesmo e amadurecimento para os próximos que estão por vir.

Após conhecer melhor essa nova ferramenta o bloco K, sugiro continuidade na pesquisa levando para a prática evidenciando sua aplicabilidade.

BLOCK K : PERCEPTION ACCOUNTING PROFESSIONAL BEFORE NEW OBLIGATION

ABSTRACT

This study aims to address the perception of firms and accountants in relation to mandatory implementation of digital fiscal bookkeeping and highlight the evolution of the accounting professional with technological advances. The adaptation of this obligation to be relevant as it contributes to the efficient management and proper development of operations. The modernization of the current system for compliance with the principal and accessory obligations processed and transmitted by taxpayers to the tax authorities and regulatory agencies, enabling solutions for better quality and standardization of information, more effective supervision, exchange in several different areas levels and aiming difficult increasing tax evasion .

Keywords: Bookkeeping . Counters. Perception

REFERÊNCIAS

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 16° Ed. 2012; São Paulo: Atlas

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro. **Metodologia da Pesquisa Aplicada á Contabilidade**. 2° Ed. 2006; São Paulo: Atlas

IUDÍCIBUS, Sérgio de. MARION, José Carlos. **Introdução á Teoria da Contabilidade**. 4° Ed. 2008;São Paulo: Atlas.

Minuta do Guia Prático EFD-ICMS/IPI – Versão 2.0.14 Atualização: 10/01/2014:
Disponível em:

http://www1.receita.fazenda.gov.br/sistemas/spedfiscal/download/Minuta_Guia_Pratico_EFD_ICMS_IPI.pdf. Acesso em: 08 nov. 2015, 23:30:35

Bloco K. Disponível em:

http://www.ebs.com.br/treinamento/Apostilas/Apostila_Bloco_K_rev02.2014.pdf.

Acesso em: 30 out. 2015. 18:45:17

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 7° Ed. 2004; São Paulo: Atlas.

APÊNDICES

APÊNDICE A- Quais as dificuldades encontradas com o surgimento desta nova obrigação acessória?

APÊNDICE B- Qual a percepção enquanto contador frente às mudanças trazidas com o bloco K?